

O DIÁLOGO COMO POTENCIALIZADOR DO LETRAMENTO ESTATÍSTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ANDERSON HENRIQUE COSTA BARROS

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, andersonhcb2007@gmail.com;

CARLOS EDUARDO FERREIRA MONTEIRO

Professor do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, carlos.fmonteiro@ufpe.br;

ALDINETE SILVINO DE LIMA

Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, limaalдинete@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste resumo é apresentar elementos de um projeto de doutorado que investiga potencialidades do letramento estatístico no âmbito de um curso de Licenciatura em Educação do Campo. A pesquisa se fundamenta elementos teóricos da Educação Matemática Crítica (EMC), em particular sobre o conceito de diálogo segundo Alrø e Skovsmose (2010), da Educação do Campo (CALDART, 2008, 2012) e do Letramento Estatístico (LE) conforme o modelo de Gal (2002).

A Educação do Campo emerge da luta dos movimentos sociais e trabalhadores do campo que reivindicam a terra e a educação como direito do camponês. Ela é pensada com os povos do campo e tem por finalidade a construção de um projeto de educação que valoriza os saberes populares, os aspectos culturais dos territórios campesinos pautada na luta coletiva por terras produtivas e que considera a agroecologia como pilar na formação dos sujeitos para a emancipação humana e soberania popular (CALDART, 2008, 2012).

A constituição da Educação do Campo está fundamentada no entendimento de que o campo é um lugar de produção de conhecimento estabelecido em uma relação inerente da escola/universidade com a comunidade dos educandos através da Pedagogia da Alternância que proporciona a aprendizagem em diferentes tempos e espaços formativos para a transformação social dos sujeitos campesinos.

A transformação social e a emancipação dos sujeitos do campo perpassam por um processo formativo capaz de promover a criticidade nos alunos(as) para a compreensão de situações políticas e sociais que permeiam principalmente o contexto do campesinato para posterior tomada de decisões. A formação crítica destes educandos deve perpassar por todas as áreas do conhecimento, principalmente durante o ensino de estatística, uma vez que dependem da leitura, interpretação e posicionamento crítico diante de informações estatísticas divulgadas pela mídia que impactam a realidade camponesa.

Deste modo, a formação de professores durante o ensino de estatística precisa considerar o que Gal (2002) considera como um adulto letrado estatisticamente aquele que consegue entender fenômenos e tendências de relevância social (racismo, equidade, pobreza, dentre outros) e pessoal, tendo condições de posicionar-se criticamente diante das informações, uma vez que Gal considera que o letramento estatístico

está relacionado à conhecimentos e processos que possibilitam com que uma pessoa realize interpretações de informações estatísticas e possam comunicar seus argumentos de análise.

Quadro 1 – Modelo de letramento estatístico de Gal

Elementos de Conhecimento	Elementos de Disposição
Habilidades de letramento Conhecimento estatístico Conhecimento matemático Conhecimento do contexto Questões Críticas	Crenças e Atitudes Postura Crítica
LETRAMENTO ESTATÍSTICO	

Fonte: elaborado pelo autor a partir de Gal (2002)

Conforme é apresentado no Quadro 1, o modelo de letramento estatístico é constituído por componentes cognitivos do letramento estatístico que tratam da compreensão dos conteúdos da matemática e estatística necessários para o entendimento da informação e o componente disposicional que configura a ação do sujeito diante da informação.

O(a) professor(a) tem um papel fundamental no desenvolvimento do letramento estatístico dos estudantes em sala de aula, e para isso precisam estabelecer contato com alunos mediante um convite para que ocorra o diálogo conforme propõem Alrø e Skovsmose (2010) “Diálogo é uma forma humilde e respeitosa de cooperar com o outro numa relação de confiança mútua” (p. 120). Assim, o diálogo se estabelece como uma ferramenta necessária para o desenvolvimento do letramento estatístico dos estudantes uma vez que é uma forma de comunicação entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a) que exige *investigação* (abandonar a comodidade da certeza e deixar-se levar pela pesquisa), *correr risco* (o(a) docente começa uma investigação sem concepções estabelecidas com possibilidade de situações imprevistas ocorram), e *promover igualdade* (em um diálogo não há hierarquia na relação entre os participantes).

2. METODOLOGIA

Este resumo enfoca a análise de Projetos Políticos de Curso (PPC) da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) como documento estruturador que fundamenta o ensino na perspectiva do diálogo para a promoção do letramento estatístico.

Selecionamos cinco cursos de graduação de Licenciatura em Educação do Campo com a terminalidade Matemática, Ciências da Natureza e/ou Matemática de cada Região do País para analisar os PPC que possuem elementos que fundamentam a formação do professor na perspectiva do diálogo para a promoção do letramento estatístico. Mais especificamente selecionamos cursos que possuem a disciplina e/ou ementa de disciplina com conteúdo de estatística descritiva. Os cursos selecionados são da Universidade Federal do Pará – Ciências Naturais ou Matemática, Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Matemática, Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Matemática e/ou Ciências da Natureza, Universidade Federal de Santa Catarina – Ciências da Natureza e Matemática e Universidade de Brasília – Matemática.

Analisamos os PPC dos cursos selecionados identificando possibilidades de relações entre os conceitos de diálogo, letramento estatístico e Educação do Campo que poderiam ser estabelecidas no ensino de Estatística a partir dos objetivos do curso e sua organização curricular com base na ementa da disciplina. As análises também procuraram identificar possíveis elementos que constituem o processo formativo em uma perspectiva crítica e emancipatória.

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

A partir das análises estabelecidas pode-se evidenciar que os PPC dos cursos possuem elementos em seus objetivos que ressaltam a importância do diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento permeada pelos conhecimentos locais e científicos para o exercício da docência. Os referidos documentos possuem indicações sobre a valorização do modo de vida e cultura própria do povo do campo, ou seja, o diálogo entre escola e a vida no campo parecem ser tratados como fundamentais para a formação de sujeitos críticos.

As ementas das disciplinas dos cursos sugerem uma perspectiva educacional que permite aos licenciandos a aprender os principais conceitos de Estatística descritiva visando a compreensão de fenômenos para a análise de problemas reais e posterior tomada de decisão. Foram também identificadas nas ementas propostas de ensino de Estatística que possibilitam a abordagem dos conceitos elementares de Estatística a partir de temas contemporâneos o que pode promover o engajamento social do educando.

Assim, durante a formação do educador do campo é fundamental que o(a) professor(a) estabeleça o diálogo com os sujeitos a partir do seu contexto campesino para a promoção do conhecimento estatístico dos alunos para potencializar e preparar o futuro adulto para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação do Campo; Letramento Estatístico; Educação Matemática Crítica; Diálogo.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, C.A. (Org.). **Educação do Campo:** campo, políticas públicas, educação. Brasília: INCRA, 2008.

CALDART, R. S. **Educação do Campo.** In: CALDART, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

GAL, I. **Adult's statistical literacy: meanings, components, responsibilities.** International Statistical Review, v. 70, n. 1, p. 1-25, 2002. 2002.

ALRØ, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática.** Tradução de Orlando de Andrade Figueiredo. Campinas, 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.